



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Série IV Ano XII

N.º 579

Domingo, 2 de Maio de 1943

(Avençado)

Visado pela Comissão de Censura

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho

Director, Editor e Proprietário

ADMINISTRADOR AMÉRICO FERNANDES DA SILVA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua 19 n.º 62 — ESPINHO

Benjamim da Costa Dias

Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 33 — ESPINHO

PELA PÁTRIA

POR ESPINHO

E' urgente completar-se a defesa da nossa praia

Não era necessário que junto se erguesse a monumental piscina em construção para se justificar a necessidade de prolongar a Esplanada à beira-mar para o lado norte da Praia. Isto está por certo de ha muito no ânimo da nossa Comissão de Turismo e da Câmara Municipal, e, estamos crentes que, se esse melhoramento não está executado já, será devido à escassez de receita ou recursos dos aludidos organismos, tanto êle se impõe aos seus dirigentes como a todos os espinhenses.

Alem disso, parece que a Câmara tomou o compromisso com a Empresa de Melhoramentos de Espinho (concessionária da Piscina) de fazer aquela obra uma vez que as entidades que superintendem nas Obras de defesa da nossa Praia garantiram que aquela zona estava suficientemente defendida.

Os factos tem-se encarregado, porém, de demonstrar que não é bem assim, que a defesa da parte norte da Praia é muito precária, pois o mar tem-se, ultimamente, revelado em constante atitude ameaçadora, como avisando que, se não fizerem o necessário, que é o prolongamento dos esporões próximos, pode de um instante para o outro destruir parcial ou totalmente aquilo que á sua beira tão arrojadamente se anda a construir e que, segundo nos informam, monta a mais de três mil contos.

Nestas condições, o bom critério aconselha que se conclua primeiro as obras de defesa para depois se fazer, com mais segurança, o prolongamento da Esplanada, pois esta, para aquele lado, exige um muro de suporte muito mais profundo e sólido do que aquêle que se está construindo do lado sul onde as condições de segurança são mais eficientes, embora também não completas.

Sabemos que as nossas autoridades administrativas não se tem descurado do assunto mas urge insistir pela conclusão das obras de defesa, segundo o plano von Hafe, pelo menos o prolongamento dos dois esporões a começar do norte da Praia.

E' isso que para já se deve pedir ás instancias superiores para que se execute com toda a urgência.

Prato de Sardinhas

Centro Gil Vicente

O Centro Gil Vicente, colectividade criada recentemente em Espinho e portanto muito menina e moça ainda, pronte dar boas contos de si dentro em breve, segundo nos consta.

A Misericórdia de Espinho, que vive da caridade dos benefactores, terá no próximo mês de Junho uma simpática festa de caridade em seu benefício, no Teatro Aliança, promovida pelo maestro Fausto Neves e com a colaboração do seu colega Almeida Cruz.

Não sei ainda do que constarão os dois actos organizados pelos dois consagrados artistas, mas lizo é esperar se uma noite de arte pura e elevada, ou não conhecemos já o dedo de mestre que o Fausto costuma pôr nestas coisas, mas o que posso de já revelar é que no meu desses dois actos, como uma fatia saborosa de fiambre entre dois apetitosos pedaços de pão bem fornado, se apresentará o Centro Gil Vicente pela primeira vez em público, levando á cena uma pequenina peça em que certamente se revelarão alguns verdadeiros artistas na arte digna de representar.

Como dentro do seu programa o Centro Gil Vicente se destina a levar a efeito festas de caridade, Fausto Neves fez o convite, que os rapazes do Gil Vicente aceitaram entusiasmados, e assim, na próxima festa da Misericórdia, começarão já a contribuir para o bem dos pobres, dos que precisam, dos que erguem mãos impiorativas para os seus irmãos menos infelizes.

Oxalá que a estreia seja auspiciosa—começo duma carreira que leve longe os seus anseios artísticos e os seus anseios de Bem-Fazer.

João da Beira Mar

Portugal no Mundo

Anda na boca de todos os portos, ligando á história de todo o Mundo o nome de Portugal. Lusas morais, e de uma casta a que está presa a própria evolução humana, não podem agora quebrar-se, nesta época de crises violentas, na resaca das paixões, porque as sublevariam e a desmoronar, a impugnação de sua força espiritual—toda ela feita de sustinções a bem da humanidade—que traça do que os monumentos de todos os tempos e mostrando-lhe as revoluções duma nova geografia, que substituem a maneira velha de saber intuído em jôdas as almas. Grande, o-êto mundo a nossa. Também que deu o nome a si para a continuar, não vendeu espelada a administração de estranhos.

Recentemente aliás, indagou se em S. Diego, Califórnia, uma esttua ao navegador João Rodrigues Cabral. Fotografias dele, mostram um homem vigoroso, ativo, que o explorador Álvaro de Sôz tinha a maneira daquelle que, com o seu nome echeram e Bastraram a mais bela epopeia dos mares. Homens de Portugal, universalmente grande, como aquêle outro cujo nome se agora dado a um navio americano—Destaño Rodrigues Sermeno, explorou os mares do norte a sul de Drake. Nome de Portugal, imaginações bem na glória da Pátria e no esforço em prol de outras povos. A esttua de Cabral e o nome de Sermeno ficarão a assentar o nome português, povo pequeno mas grande, distante mas presente, o S. cidadão dos caminhos do Mundo e da Vida.

Vindo duma terra, a homenagem duma grande Nação a um povo de heróis e civilizados—com um sabor altamente meritório.

A' VOLTA DO FUTURO TEATRO

Mais uma carta

Senhor Director da «Defesa de Espinho»: Não deixa de ser curiosa, e acredita-se facilmente ditada pelas melhores intuições a controversia travada a propósito do nome que deverá attribuir-se ao novo Teatro de Espinho.

Se ela se justifica pelo interesse que revela, o da ancia de construção de uma casa de espectáculos digna desta terra, infelizmente apenas notada de uma sala ampla, mas profundamente desconfortável, também a demora a precipitação lamentável, pois pode conduzir a serias discrepâncias, inoportunas e prejudiciais.

Curiosa a lembrança do nome, agora tão turbulento, de Manuel Laranjeira, tantos anos esquecido, e só do conhecimento dos mais atrevidos a leituras de certa transe-ndencia, porque se deprecia dela a propensão justieira de trazer á liza a personalidade dos que foram alguns, embora sob factos que se conhecem do grande público.

Interessante também o despiquo, pretensamente estabelecido com o nome honrado de Bopius de Carvalho, o arrojado empresário do Teatro Aliança, dessa casa de espectáculos, da única que Espinho teve e Espinho estragou, transformando-a erradamente no número armazém de hoje.

Poderia nos também tomar partido, formar grupo, defender ponto de vista, talvez tão brilhante como o dos dois conhecidos, lembrando mais um ou mais nomes. Espinho, não possuindo ainda uma longa história, conta todavia com duma ancia, absolutamente capaz de fazer bo. figura na fronteira de um teatro serio á uma questão de si-patia, pelo que ambos os nomes sugeridos nos ficassem como uma lãva.

Estação do Correio

e C. G. de Depósitos

Do sr. Joaquim Mateiro, digno comandante dos Bombeiros V. de Espinho, recebemos a seguinte carta

Espinho, 25 de Abril de 1943.

«Sr. Director da «Defesa de Espinho»—Espinho:

Não tenho acompanhado com regularidade os casos que V. vem tratando no seu jornal respeitantes á localização dos edificios dos C. T. T., da C. G. de D. e do novo Teatro, mas o bastante para ver que ainda existem grandes duvidas quanto á sua escolha.

A minha opinião nada vale; ao entanto penso que uma sã critica e orientação urbanisadora cooperaria os dois primeiros frente ao novo edificio dos Paços do Concelho, lado sul do Parque, um em cada angulo das ruas 23 e 20 e 23 e 22.

Parece-me que o local exige agora a construção de bons edificios e tudo, num futuro próximo, indica que é ali o ponto central da Vila, se ainda se não pôde considerar.

A distancia originada pelo tamanho do Parque não pôde ser tomada em conta, porque nos grandes centros não se obriga que as repartições officias sejam encostadas, e esteticamente entendido que a minha opinião não oferece largo campo de discussões.

Quanto ao Teatro, embora me pareça muito boa a sugestão de poder ser construido onde está

Porém, em vez disso, desejamos exteriorisar a grata impressão que nos ficou da carta e delicada controversia travada, cujo significado resalta com nitidez, e nunca é demais salientar.

E' êle o seguinte: Espinho consegue sempre despertar o interesse dos seus filhos, mesmo quando afastados pelas contingências da vida. Longe da sua terra, sentem no peito o amor sincero por ela, e gritam no bem alto, pretendendo contribuir para o seu progresso e defendendo as suas prerogativas, com uma fé constante e admirável.

Posta esta afirmação de concordância parcial com as noticias vindas a lume, permissão solicito para meter tambem a minha colherada, trazendo á baila o problema do hospital necessário para a construção.

Já nestas colunas fui invocado o nome de alguem que poderia influir na rapidez da construção e julgamos que não se recusará a patrocinar a ideia se ela tiver visos de realização.

Antes d'isso, deverá organizar-se uma empresa honesta, uma sociedade que inspire confiança, uma inscrição pública que se patenteie, e convidar todos os espinhenses a contribuir para a obra, sã ou com est anhos mas com firmeza e convicção de que só assim se há de conseguir a sombra imaginativa e criando foros de brilhante realidade. Cabe portanto perguntar quem se atenta a lançar o brado intell. Quem deseja contribuir para o teatro d'Espinho? Quem deseja pertencer a uma empresa de prosperidade industrial? Quem quer ligar o seu nome a um empreendimento magnifico? Depois virá o come, e, se quiserem, ... em Assembleia Geral...

Um Espinhense.

O aniversário natalicio do Senhor Doutor Salazar

No dia seguinte ao do 15.º aniversário da sua investidura na pasta das Finanças em que prestou os mais relevantes serviços á Nação, ou seja no dia 28 de Abril, passou o 54.º aniversário natalicio do Sr. Dr. Oliveira Salazar.

O País inteiro, festejou intimamente tão gratissima data formulando os seus votos para que a preciosa vida de S. Ex.ª se prolongue por muitos anos para bem da Nação.

Cobrança

Estamos a proceder á cobrança do semestre corrente.

Pedimos a todos os nossos prezados assinantes o seu bom acolhimento aos nossos cobradores evitando quanto possivel que estes os tenham de procurar 2.ª vez, o que muito agradecemos.

ESPINHENSES

Usem só fósforos da FOSFOREIRA PORTUGUESA

o edificio antigo dos Paços do Concelho, não me contraria indicar, dentro de um critério sã, o mesmo local do velho Teatro Aliança, por variadissima e sérias razões que poderia explicar em largos considerandos se não recciasse roubar-lhe espaço.

Atenciosamente me sub-crevo

De V., muito obrigado.

Josquim G. da Silva Mateiro,

O Senhor Doutor Oliveira Salazar

FALOU Á NAÇÃO na pretérita terça-feira

No dia 27 do mês findo—dia em que fazia quinze anos que tomou posse da pasta das Finanças—o Sr. Dr. Oliveira Salazar pronunciou no microfone da Emissora Nacional um notavel discurso sobre os principios da obra da Revolução iniciada em 28 de Maio, discurso dum alto significado politico que só um estadista da envergadura do Sr. Presidente do Conselho poderia proferir.

Essa eloquente peça literária foi ouvida, com a maior atenção, por muitos milhares de pessoas, em todo o império, e transcrita

pela Imprensa diária que a levou ao conhecimento dos portugueses que a não puderam ouvir pela rádio.

Na impossibilidade de a transcrevermos tambem na integra, não resistimos, porém, á tentação de respirar este judicioso excerto do seu discurso que é uma verdade incontestável:

«Quinze anos são pouco na vida dum povo, mas podem, pela seiva dos principios e pela força criadora das instituições, alimentar e marcar um século.»

Comarca da Feira Anúncio

1.ª publicação

Pela 4.ª secção da Secretaria Judicial da comarca da Feira e na acção ordinária que o autor Jorge Mendes Teixeira, divorciado, farmacêutico, da Vila de Espinho, move contra a ré Moralina Silva, casada, da dita Vila, mas, actualmente, ausente em parte incerta do Brasil, na qual acção o autor alega: Que na 4.ª Conservatória do Registo Civil do Pôrto, nos livros de transcrição de casamento do ano de 1940, a fls. 2, encontra-se a transcrição de um casamento do autor e a ré, efectuado em Tui, em Espanha, em 19-5-1938, transcrição essa que tem a data de 15-11-1940; Que tal transcrição é nula de pleno direito: Que pelo Código do Registo Civil, artigo 105 n.º 5 e art.º 102, a transcrição dos casamentos celebrados no estrangeiro, será feita na Repartição do Registo Civil dos domicílios dos conjuges e, quando não seja conhecido o domicílio em Portugal, será a transcrição da competência da 1.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa: Que o domicílio dos conjuges era Espinho; Que assim verifica-se a incompetência territorial do funcionário que fez a transcrição; Que a transcrição a que se faz referência não se transcreveu nenhum registo de casamento, mas sim uma transcrição feita em Espinho, duma declaração graciosa feita pelo Cura do Sacrácio Tui, de que assistira a um casamento de que nem sequer ióra officiante. Que tal casamento nunca existiu como se vê da publicação da forma do Juiz Municipal de Tui, que é o encarregado do Registo Civil Que em Espanha o casamento só pode ser provado por certidão do Registo Civil—art.º 53 do Código Civil Espanhol: Que o casamento nem sequer foi celebrado, porque o documento que serviu de base à transcrição diz que o Cura do Sacrácio assistiu ao casamento, e não diz quem o celebrou; Que o casamento é, pois, absolutamente inexistente: que não se podia ter celebrado tal casamento porque a ré, a data do pseudo casamento, era casada, e acha-se desquite do marido, mas que o desquite não dissolve o casamento; Que assim tal casamento nunca existiu, nem podia existir; Que à data da transcrição do casamento, na 4.ª Conservatória, também o autor estava casado com Iereza Laura Braga de Faria e Sousa, e conclui pedindo que a acção seja julgada procedente e prova a declaração de inexistência e de nullos, declarados nulos, ordenando-se que a transcrição seja averbada a nota de que foi declarado inexistente ou nulo, com custas, selos e procuradoria pela ré,—correm editos de 6 meses, contados da última publicação deste anúncio, a citar a ré Moralina da Silva, ausente, para no prazo de 20 dias, contados do termo dos editos, contestar, querendo, a referida acção. Feira, 16 de Abril de 1943. O Chefe da 4.ª secção, Armando Gonçalves de Sá Ventiquei O Juiz de Direito, (Lopes Lardoso) Defeza de Espinho—N.º 579—2-5-1943

Nuas e Cruas

(Continuação da 2.ª página)

ou apresentar como seu (um trabalho alheio). Imitar servilmente (trabalho de outrem). Respingar. Forragear. Para melhor compreensão, a págs. 531 do mesmo volume: Respingar—Fig. Apanhar aqui e além; colher, compilar. Logo, fica demonstrado que, embora seja mais usual tomar o termo plágio para indicar cópia integral, ou imitação servil, de trabalho alheio, não é obrigatório que o uso desse termo na aceção de respingar—apanhar aqui e além—não seja português de lei. Donde se conclui, que, afinal, o sr. C. R. ainda sabe mecos português que eu, levando-o uma consulta a «qualquer» dicionário ao convencimento de que possui inultrapassável erudição. Chegou a altura de o enviar para os domínios do dicionário, onde terá muito que aprender. Não quero, também, deixar de perguntar ao sr. C. R., onde e como soube que eu era umberbe, como diz na sua vitoriosa replica!!! Outra afirmação arbitrária do sr. C. R., o que, de resto, já vai sendo frequente. Para terminar, tenho a observar-lhe que a semelhança entre o seu arugo, e o de «Anónimo», me parece pouco fortuita. Teriam sido influências telepáticas, ou haveria plágio? —Mas uma vez, sr. C. R., espero pela verdadeira replica. Ninguém.

Écos de um principio de incendio

Recebemos a seguinte carta: Senhor Director do Jornal «DEFESA DE ESPINHO»: Por não ser a expressão da verdade a notícia inserida no vosso Jornal n.º 78 de 25 do corrente sob a epigrafe: Principio de incendio vimos esclarecer V. do que então se constatou. O nosso empregado sr. Hernani Coelho de Castro ao passar pela drogaria onde se produzio o sinistro, antes da chegada das brigadas corporações de bombeiros locais, recorreu aos nossos extintores de espuma em serviço na nossa Garagem, sita a rua 18, e com êxito extinguiu o fogo que já lavrava não sendo portanto utilizado qualquer material dos bombeiros conforme o vosso jornal faz referência. A bem da «Verdade» esclarecemos V. para que esta falta não se mantenha. Sem mais no momento, apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos e entretanto firmamo-nos com a mais alta consideração. de V. Ex.º muito atentamente. (a) Abel de Oliveira, Martins & C.ª Limitada. N. da R.—Fica assim rectificada a noticia que havíamos publicado, de harmonia com informação coisida, pois, não assistimos ao sinistro em referença.

Vespéral dançante

No próximo domingo, 9 de este mes, terá lugar no salão nobre dos Bombeiros V. de Espinho uma vespéral dançante, que será abranhada pela Orquestra Paiaço. HELENA LOPES GUERRA «prodista com diploma corte lde» Executa todos os modelos dos mais modernos figurinos com a máxima perfeição e rapidez. Lições de corte e confecção Rua 18 N.º 227 «Ao Passeio Alegre»

Gorrespondências

De Silvalde

Páscoa

28-4-1943

Dia de Páscoa! Dia de Alegria! A minha pobre aldeia despertou ao estrepito de foguetes e ao repique festivo dos sinos. E a voz dos sinos ocupa um lugar de relevo na alma simples do bom povo da aldeia. Dia de Páscoa! Dias de Festa! Ao longe, as casinhas brancas, donde pendem roseiras floridas, oferecem o aspecto garrido de brancos lençóis estendidos na telva a corar ao sol, bordadas a matiz pela mão invisível da Natureza. Pelas estradas lúras, juncadas de verdes, sente-se o perfume do fenecho e do feo. Crianças aos pares vão de leva até casa dos padrinhos em busca dos lóres já benzidos. Pelo caminho conversam animadamente sobre os naus tratos que na véspera infligiram ao judas da sua rua... Jovens e idosos de vila dão largas ao entusiasmo que lhes vai na alma sonhadora. Passam em bandos arquitectando castelos dourados nos domínios da Ilusão. «Como lhes há de ser amargo o despertar! Sôa o tilintar duma campainha. Aproxima-se o compasso e ouve-se soar no espaço uma voz alegre:—Bom Feste! Alegria! Alegria! Naquelle momento um suave elúvio invade as almas, aplenam-se divergências, se as há, esquecem-se arroufos, e as portas abrem-se da par em par; e quando o compasso chega a sala encontra-se repleta: vizinhos, amigos de longe e o maior numero possível de pessoas de família. Uma casa cheia. Permutam-se as visinhas, e nesses lóres por onde a Felicidade estende as suas asas protectoras, novos e velhos copitam-critizam. Após a bênção da Mesa, partem-se ragueiras, distribuem-se doces e outras iguarias, erguem-se saúdes e, entre sorrisos de satisfação e ditos mais ou menos espirituosos, assim e comemorado o dia da Ressurreição de Cristo, na minha aldeia, onde, escrofo do poema universal da Natureza. Dia de Páscoa! Dia de Paz! Dia de alegria nos lóres felizes! Mas nem todas as portas se abrem... Há portas que permanecem fechadas, indiferentes a Vida que passa. Dentro a-las a Dor e a Saudade, envoltas em crepes, preenchem a falda de algúm que só por si escheia o Lir de alegria e que para sempre desapparece na voz gem do lúculo. Disse o immortal Poeta ao Só que A vida é assim, sempre foi e não melhora. Oh, a vida! Enquanto uns aproveitam todos os motivos para expandirem a sua alegria que lhes vai na alma, outros veem em tudo um motivo para darem largas à sua Dor, vertendo lagrimas de amargura Desilusão.

Desastro Quando no sábado de manhã, dia 26, jugia os bois ao carro, em casa do inventor sr. José Alves Pereira da Silva, de Silvalde, porque os animais se separassem, ficou com a mão direita entalada entre a carga e a cavilha, sofrendo esfacelamento dos dedos, Casimiro Martins Roque, de 27 anos de idade, casado, moço de lavoura, do lugar do Rigueiro, desta freguesia. Se corrido para a Doutora Cândida Tander, da Casa de Saúde de Espinho, recolheu a casa.

Carreira Fêz anos no dia 16 do corrente a srta D. Arminda de Oliveira Saago, esposa do nosso assinante sr. Alberto de Oliveira Saago. Fazem anos: No dia 1 de Maio o nosso assinante sr. Joaquim Ferreira de Sá e no dia 2 a sua p-oguitora, sr.ª D. Rosa Ferreira Mana.—L.

CASAS compram-se de qualquer preço, mesmo hipotecadas, devolutas ou occupadas, para os nossos clientes compradores colocarem os seus capitais. Agência Novart. —Dão-se informações— Rua 16 N.º 400.

FARMACIAS De serviço, hoje: Farmacia Paiva Durante a semana: 1.ª feira—Farmacia Teixeira 2.ª » — » Central 3.ª » — » Santos, Succ. 4.ª » — » Paiva 5.ª » — » Higiene Sábado—G. Farmacia de Espinho

Sociedade

Partidas, chegadas, etc

Com suas Ex.ma Espôsa e filhinha retirou para Coimbra na passada terça-feira, o sr. Dr. Augusto de Castro Soares, illustre Governador Civil de Coimbra. —Veio passar a Pascoa com sua familia, o nosso antigo camarada de Redacção sr. Hildebrando Vasconcelos, actualmente chefe do escritório da empresa concessionária de minas-Riodades, Limitada, em Luzelos—Carraceda de Anciães. Tivemos muito prazer em abraçá-lo. —Encontra-se entre nós a descansar umas semanas, a nossa prezada assinante e digna professora em Lamedarcos—Chaves, sr.ª D. Irene Mota. —Cumprimentamos ha dias nesta Vila o nosso prezado assinante em Matozinhos, sr. Mariano Lopes, e suas Ex.mas Espôsa e filha mais nova. —Com sua familia retirou para o Pôrto, o nosso estimado assinante e considerado industrial sr. Joaquim Pereira de Sousa, que aqui vieram também passar a Pascoa.

Doentes Continua a experimentar sensíveis melhoras, o estimado industrial e nosso prezado amigo sr. Afonso Henriques que brevemente recolherá á sua residência desta Vila. E' seu médico assistente, o distinto médico espinhense, sr. dr. Cândido Lago. —De Coimbra chegam-nos noticias satisfatórias dos nossos amigos srs. Fausto Neves, Sobrinho, e Joaquim Barbosa, que ali se encontram em tratamento.

Gêneros alimentícios Está, felizmente sanada a ligeira crise que se verificou com alguns gêneros alimentícios nas primeiras semanas do mês hido, principalmente com o pão e a batata cuja escassez, assim como a do azeite, tem originado sérias contrariedades a muitas donas de casa e aos chefes de familia. Com excepção, porém, do azeite e outras gorduras, presentemente nada falta do indispensavel á população local. Segue-se nos informarmos as fontes autorizadas, aguarda-se a chegada, dentro de breves dias, de uma boa remessa de azeite e óleo de men-lóbi pelo que muito brevemente estará completamente normalizado o abastecimento da população do nosso conceito que, graças ás providências das nossas autoridades administrativas e ao nosso med-lar serviço de racionamento, não ha grandes razões para queixas. Podemos informar que o racionamento do arroz para o mês que entra foi aumentado o que vai certamente causar grande alegria ás donas de casa espinhenses que fazem largo uso deste alimento. Em contraste, verifica-se que a carne de boi sofreu um novo aumento, acompanhando a la-

REVISTA

DA SEMANA

O Ronca

PARECE que não desistiram ainda do assalto ao «caldito» do Ronca que a-pesar-da sua velhice, da sua doença, se esforça ao máximo por cumprir esrupulosamente com o seu dever, aquelles que deveriam ser os primeiros a auxiliá-lo e a facilitar-lhe o desempenho da sua missão como obra altamente caritativa e justa porque sua espôsa, a encarregada do transbordo entre os dois Caminhos de Ferro, cumpre. Por casos de «lana caprina»—verdadeiramente sem importância, levantam-lhe processos sobre processos a-fim-de levarem os seus superiores de Coimbra e de Lisboa a julgar o serviço mal assegurado quando de facto o não é. Pouco referido dos «ataques» que sofreu está praticamente incapaz de se defender com a energia que merecem os seus acusadores de Espinho. —Não façam a outrem aquilo que não desejam te façam a ti. E nós, muito desejariamos ouvir as blasfemias e as injurias que os «fazedores» de processos pronançiam contra os superiores deles, que lhe fixassem a mesma coisa por identicas razões. Uma coisa que podem e devem convencer-se a que nunca poderão receber o bem praticando o mal e se escaparem á justiça dos homens não escaparão á justiça divina. A propósito vamos transcrever uma passagem da última carta recebida de Cabo Verde, do filho do «Ronca» que ali se encontra em serviço da Pátria. «...Só o que lhes peço é que não percam o correio até eu at chegar que depois de eu at chegar não quero que vocês trabalhem mais, já tem direito ao descanso. Eu bem sei que vocês já não podem, já estão velhos e arruinados, mas só o que eu queria era at chegar para pôr o meu braço ao trabalho e lhes dar o descanso que vocês mereçam. O que lhes peço é que se aguentem mais um pouco, um pequeno esforço... —São assim os bons filhos; mas, os perseguidores do pobre Ronca parece não quererem permitir que se cumpra este exemplo de dedicação filial. Haja humanidade! Rep. Z.

Precisa-se Casa por ano, com amplas divisões, jardim e quintal, na parte sul de Espinho Resposta á Redacção deste jornal á A. F.

Fernando Ferreira Soares Advogado Escritório na Praça Camões FEIRA Residência em Nogueira da Regedoura bela em vigor no Pôrto, o que segundo ainda nos afirmam, coincidiu com a baixa do gado nas regiões nortenhas, o que a ser verdade não justifica a alta de agora.

Prédios VENDEM-SE Um na Rua 27, próximo à Praia, por 70 contos; outro no principio de Espinho, lado Nascente, por 40 contos, e outro num dos melhores locais da Vila, com frente para três ruas, por 170 contos. Dinheiro Empresta-se sobre hipoteca, de 5 a 500 contos Trata-se com—ERNESTO PEREIRA DE OLIVEIRA —Telefone 93—ESPINHO—

lança 18 1/2 MILLE gem do cine-lra gl- NA MA- sidades assuntos rica Re- meiras do exér- Mareth. EM Casma! Também lança s-Joias BANDES m objecto de, tem V. n em com- onfiança», o lhe pres- a, sempre as vos efe- onfiança». variedades 18. 507— 0— ERNO O arrafas os e pa- ppaço. IA no. Ofertas. 18 B. S OLA TAL no Café abém se e Funileiro quer obra da ações de ba- medidas de de escrocor. do Montepó e 30 elhos anos—Ven- Redacção.

Vinhos Borges & Irmão Depositário em Espinho Viuva de Joaquim Cardoso de Sá Rua 16—N.º 477—Telef. 26-E.

COLEGIO DE S. LUIZ

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Avenida B - Telefone 60

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º, 2.º, 3.º ciclos) e admissão às Universidades, instrução primária e curso comercial

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obtive nos exames oficiais

Tabacaria ROMEU

Perfumarias e Bijuterias
TABACOS e LOTERIAS

Artigos fotográficos e papelaria
Oculos graduados e para o sol
Candelieiros e material eléctrico
Officina de reparações em T. S. F.

Rua 19 - Nos 297 a 301 - ESPINHO

A. TRINDADE, Sucr.

Armazém de Ferro, Aço, Carvão de Forno e outras coisas
Agente depositário de material - CHANCE -
130, AGENCIA F. S. S.
Caja Postal n.º 4 - TELEFONE 34
ESPINHO

Padaria Primorosa

DE - AFINSO FERREIRA GARD
Filo de trigo e de milho - Especialidade em fabrico de pão de milho
ESMÉRO E ASSEIO
Rua 14, 883 - Espinha

Padaria Mecânica

DE FARIA & IRMÃO
Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão francês, de leite, tipo, r. c. Fabrico - variedade e higiénico pelos mais modernos equipamentos. A Higiene é a divisa da Padaria - F. C. R. - L. L. - Entrada Lata. Rua 14 - 883 - Telefone 34 - Espinha.

"A Pérola de Espinho"

Pensão do Porto

de José Monteiro de Lima
Avenida Ouras-novos da Rua 23 - Espinha.
Espelidada mesa e boas quartas
Pensão permanentemente refeição
avaliada. Prêgios molitor

Armazém da Mercadoria

V. de JOAQUIM CARNEIRO de S

Societário da Saboaria
Atlântica

Ceréis, Semas, Farinha -
Toucinho e Amido -
RUA DESSEIS, 791 e 790
Telefons N.º 26
Espinho

COLEGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-Internas e externas

AVENIDA 24 - TELEFONE 363 - ESPINHO

Estima, Valente & C.ª

Fabrica a Vapor de Serração

- Serras e Caxolaria -

Especialidade em serras para embargos de fogo

- Agências e montagens -

Sedes - 47001, 21 - Telefone 470440

ESPINHO

LOUÇAS DE ESMALTE

ARTIGOS DE NOVIDADE

Porcelanas
Falsas
Vidros
Cristais
Italês
Garrafas
Estalouras
artísticas
Tel. 265



Colares
Gemas
Fogões
Cuchas
Lavatórios
Talheres
Metalos
Fornos de
expansão
Sandifloras
estroboscópicas
Fogões
Tintas Artísticas

Rua 19 n.º 263

Rua 14 n.º 34

COLEGIO DE PEDRO NUNES

PARA EDUCAÇÃO COMPLETA DE
MENINAS

Rua 11 n.º 815 - ESPINHO

Dirigido por Eduarda Moreira

FABRICA E CONFITEARIA MODBLAR

Aqui você dispõe de Espinho sem igual

MATOS & IRMÃO

de. Rua 14, 883 - Espinha

Especialidade em pão de milho de altíssima qualidade, com
farinha fina das melhores farras
Cachos de pastilhas, flocos e estalinhos. Com a
surtida de doces e bolachas para casa

Sup. - Qualidade em pão sem fermento
artificial. Especialidade em
para os melhores doces e bolachas

Atenção Higiénica
Distribuição ao Domicílio

Primo do Estarreja - Povo de Bragança

FABRICA DE GUANDES DE ESPINHO

M. L.ª Mercaria

Rua 19, 400 e 404 - ESPINHO

TELEFONE 24

Grande variedade de produtos -
tabac. Grande variedade de produtos
Cachaça e Vinho

Distribuição de produtos -
e de produtos. Grande variedade de produtos

ESTABO A VAPOR DE PÃO DE LATA

Francisco Rodrigues de
Castro & Filhos, L.ª

Industria de produtos -
de produtos. Grande variedade de produtos

DUARTE & C.ª

RUA 11 - 411-111 - ESPINHO

ARMAZÉM DE VIVERES

Boas variedades de produtos em Espinho e Vila Nova de Santa Comba
das Antas

TELEFONE (Espinho) - 14
(Aveiro) - 2074

SABOARIA ATLANTICA

METALURGIA DE ESPINHO

Atel. de Minera, Barros & Ca. L.ª

Luísa 3.ª - Rua 11 - Espinho

1111111

Grande variedade de produtos em Espinho e Vila Nova de Santa Comba
das Antas

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de
Padarias de Espinho, L.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial - pão francês de
altíssima qualidade e higiénico. Especialidade em
pão de milho de altíssima qualidade e higiénico. Especialidade em
pão de milho de altíssima qualidade e higiénico. Especialidade em

Angulo das ruas 14 e 343

CAFÉ MODERNO

Rua 19 e Largo da Graça - 1.º ponto mais central de Espinho

Grande variedade de produtos em Espinho e Vila Nova de Santa Comba
das Antas

Grande variedade de produtos em Espinho e Vila Nova de Santa Comba
das Antas

Grande variedade de produtos em Espinho e Vila Nova de Santa Comba
das Antas

Manuel Augusto de Castro

Confitearia e Bolos Especialidade em bolo de leite

Produtos especiais de doces e estalinhos de Espinho
pão de milho de L.ª e 2.ª qualidade e bolo de S. Bernardo.

DEPÓSITO RUA 19 - N.º 100

CONFITEARIA IDEAL

Avenida B - 14 - Espinho - 1.º ponto mais central de Espinho

Telefone 24 - ESPINHO

Grande variedade de produtos em Espinho e Vila Nova de Santa Comba
das Antas

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DE SOUZA & C.ª L.ª

Especialidade em produtos em Espinho e Vila Nova de Santa Comba
das Antas

TELF. 27 - ESPINHO

BONANÇA

Aqui você dispõe de Espinho sem igual

Grande variedade de produtos em Espinho e Vila Nova de Santa Comba
das Antas

TELF. 27 - ESPINHO

José Todoras d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1890

VINHOS DE PASTO

Telefone n.º 82

Rua 16 n.º 1023 ESPINHO

Henrique Salona

Grande variedade de produtos em Espinho e Vila Nova de Santa Comba
das Antas

Rua 18 n.º 1071 - ESPINHO

Pinho & Ferreira

Grande variedade de produtos em Espinho e Vila Nova de Santa Comba
das Antas

TELEFONE 53 - ESPINHO

Cadinha & Couto

Grande variedade de produtos em Espinho e Vila Nova de Santa Comba
das Antas

TELEF. 52 - RUA 18 - ESPINHO

Mundo Fortuna Couto

Grande variedade de produtos em Espinho e Vila Nova de Santa Comba
das Antas

Rua 9 n.º 203 e 207 ESPINHO

Tipografia Espinhense

Grande variedade de produtos em Espinho e Vila Nova de Santa Comba
das Antas

ENCADENAÇÕES SIMPLES E DE LUJO